



PESQUISA

Conhecimento de mães de crianças menores de ano sobre a vacina contra hepatite B

Knowledge of mothers of children under year on the hepatitis B vaccine
Conocimiento de las madres de niños menores de año en la vacuna contra la hepatitis B

Francisco Weliton Pessoa da Silva¹ Ivana Maria Rocha² Maria Lucilene dos Santos³ Raphael Rodrigues Bezerra⁴
Renata de Assunção Ferreira Soares⁵

RESUMO

Este estudo baseia-se na busca do conhecimento de mães de crianças menores de ano sobre a vacina contra Hepatite B. É um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com 20 mães na Unidade Integrada de Saúde, localizada no bairro Satélite, distrito em Teresina-PI. Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2012, através de entrevista semiestruturada e analisados através de um processo de categorização de dados. A descrição e análise da pesquisa tiveram embasamento nas seguintes categorias: Conhecimento das mães em relação à Hepatite B; Conhecimento das mães acerca da vacina contra Hepatite B e Importância da imunização nas datas marcadas no calendário vacinal. O estudo mostrou que há falta de conhecimento e informação sobre a Hepatite B, bem como o processo de imunização, lavando-se em consideração a importância da mesma, o número de doses e o cumprimento do calendário vacinal. Pode-se concluir que a visão das mães sobre a vacina da hepatite B é muito limitada, no entanto, o estudo pretende deixar claro e mostrar informações relevantes sobre o tema, bem como esclarecer a população sobre a importância da imunização não apenas para a hepatite B, mas para todas as patologias imunopreveníveis. **Descritores:** Enfermagem. Hepatite B. Vacinas.

ABSTRACT

This study is based on the search for the knowledge of mothers of children under years of the hepatitis B vaccine. It is a descriptive study with a qualitative approach carried out with 20 mothers at Unidade Integrada de Saude, located in Satellite burgh, district in Teresina-PI. The data were collected the period February-April 2012, through a semi-structured interview and analysed through a data categorization process. The description and analysis of the research were grounded in the following categories: Knowledge of mothers in relation to hepatitis B; Knowledge of mothers about the vaccine against hepatitis B and importance of immunization on the scheduled dates in the immunization schedule. The study showed there is lack of knowledge and information regarding Hepatitis B as well as the process of immunization, taking into account the importance of the same, the number of doses and vaccine calendar fulfillmen. It can be concluded that the sight of mothers with hepatitis B vaccine is very limited, however, the study aims to clarify and display information relevant to the topic, as well as informing the population on the immunization importance not only for hepatitis B but for all immunopreventable pathologies. **Descriptors:** Nursing. Hepatitis B. Vaccines.

RESUMEN

Este estudio se basa en la búsqueda del conocimiento de las madres de niños menores de año en la vacuna contra la hepatitis B. Se trata de un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo fue realizado con 20 madres de la Unidad Integral de Salud, ubicado en el barrio Satélite, distrito en Teresina-PI. Los datos fueron recogidos entre febrero y abril de 2012, a través de entrevistas semi-estructuradas y analizadas a través de un proceso de categorización de datos. La descripción y el análisis de la fundación de investigación fueron en las siguientes categorías: Conocimiento de las madres con respecto a la hepatitis B, el conocimiento de las madres sobre la vacuna contra la hepatitis B y la importancia de la inmunización de las fechas marcadas en el calendario de vacunación. El estudio demostró que hay una falta de conocimiento y la información acerca de la hepatitis B y el proceso de inmunización, lavado en cuenta la importancia de la misma, el número de dosis y el cumplimiento del programa de inmunización. Se puede concluir que la visión de las madres sobre la vacuna contra la hepatitis B es muy limitado, sin embargo, el estudio tiene como objetivo aclarar y mostrar información relevante sobre el tema, así como informar al público sobre la importancia de la inmunización no sólo para la hepatitis B, sino a todas las patologías inmunoprevenibles. **Descriptores:** Enfermería.

Hepatitis B. Vacunas.

¹ Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública e Professor do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - UNINOVAFAPÍ, Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Bairro Uruguai | CEP: 64073-505, Teresina - Piauí - Telefone (86) 2106-0700.
^{2, 3, 4, 5} - Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - UNINOVAFAPÍ, Teresina-PI.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da criança com o passar dos anos vem crescendo significativamente, por meio de programas que utilizam a promoção à saúde integralizada, dando prioridade aos grupos de risco, buscando sempre qualificar a assistência e aumentar a cobertura dos serviços, possibilitando uma atenção de melhor qualidade. A imunização se reveste de particular interesse, pois considera o perfil epidemiológico das localidades, constituindo as vacinas benéficas e de baixo custo um dos fatores associados à redução da morbidade e da mortalidade infantil. (TERTULIANO; STEIN, 2011).

Em 1975 foi institucionalizado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), o qual passou a coordenar as atividades de imunizações desenvolvidas rotineiramente na rede de serviços e, para tanto, traçou diretrizes pautadas na experiência da Fundação de Serviços de Saúde Pública (FSESP), com a prestação de serviços integrais de saúde através de sua rede própria. A legislação específica sobre imunizações e vigilância epidemiológica (Lei 6.259 de 30-10-1975 e Decreto 78.231 de 30-12-76) deu ênfase às atividades permanentes de vacinação e contribuiu para fortalecer institucionalmente o Programa (TEMPORÃO, 2003).

Ao consolidar uma estratégia de abrangência nacional, a atuação do PNI obteve avanços significativos ao longo do tempo. Recentemente vem buscando contemplar metas para erradicação do sarampo. Além dessas doenças, há também o controle de outras doenças imunopreveníveis como Difteria, Coqueluche e Tétano acidental, Febre Amarela, formas graves

da Tuberculose, Rubéola e Caxumba em alguns Estados, bem como, a manutenção da erradicação da Poliomielite nas Américas. Em relação à Hepatite B e Meningite, há uma dificuldade em estabelecer um controle, por se tratar de doenças persistentes (HOMMA et al., 2011).

A hepatite B é contraída pelo vírus da hepatite B(VHB) e, é uma das causas principais de doença aguda e crônica do fígado que evoluem em alguns casos para um estágio mais avançado da doença, evidenciado pelo quadro de cirrose e carcinoma hepatocelular. De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, estima-se que 15% da população já foram expostos ao vírus da hepatite B e 1% sofra de hepatite crônica (BRASIL, 2008).

As formas de contágio mais importantes são através das vias vertical, sexual e por inoculação percutânea. O contágio da mãe para o filho (transmissão vertical) é desde a concepção até os cinco anos de idade. Neonatos, filhos e mães portadoras do vírus da hepatite B (VHB) têm um maior risco de a infecção evoluir para forma crônica do que os infectados na idade adulta (PERIM; PASSOS, 2005).

A hepatite B caracteriza-se como a doença mais freqüente entre as hepatites infecciosas. É a nona causa de mortalidade no mundo (1,5 milhões de óbitos por ano), mas pode ser controlada por medidas profiláticas. A doença pode-se manifestar de forma fulminante, aguda, crônica ou inaparente (sem sintomatologia clínica). A fulminante e aguda (75 % em adultos e 10 % em bebês) são severas e causam mortalidade alta, mas a manifestação crônica (90 % em bebês) em 25 % dos casos leva o indivíduo à morte por cirrose e câncer de fígado. Mais de um milhão de

portadores crônicos morrem a cada ano no mundo e só no Brasil há mais de três milhões deles, principais responsáveis pela disseminação do vírus na população (BRASIL, 2008).

A hepatite é uma doença grave, que ataca o fígado, um dos órgãos mais importantes do corpo humano, onde o mesmo produz, armazena, altera e excreta um grande número de substâncias envolvidas no metabolismo. As hepatites podem ser causadas por vírus (A, B, C, D e E), os quais são transmissíveis e contagiosos, ocasionando alterações clínicas, bioquímicas e celulares; tóxica; e induzida por medicamentos (SMELTZER; BARE, 2006). Para combater as hepatites e articular esforços federais, estaduais e municipais, o Ministério da Saúde criou, em 2002, o Programa para Prevenção e Controle das Hepatites Virais e vem intensificando as ações de vacinação contra hepatite B (BRASIL, 2005).

A prevenção da hepatite B é feita com a aplicação da vacina. Recomenda-se na maioria dos esquemas de vacinação três doses e em alguns casos quatro doses. As primeiras ficam com o papel de induzirem anticorpos detectáveis e a última dose em induzir uma resposta adequada com o aumento dos níveis de anticorpos nos adultos e nas crianças. Os efeitos colaterais são os mesmos de outras vacinas licenciadas, como dor, cefaléia, febre e/ou fadiga, hiperemia no sítio de injeção, provavelmente associados ao hidróxido de alumínio que faz parte da composição da vacina (LUNA et al., 2009).

Embora o Ministério de Saúde recomende que as doses da vacina contra Hepatite B sejam administradas no período acima citado, muitas crianças apresentam esquema vacinal em atraso. Busca-se, portanto, conhecer a percepção de mães de crianças menores de ano sobre a vacina contra hepatite B.

A vacina também é oferecida para pessoas na faixa etária de 1 a 24 anos, bem como para

quem pertence a grupos com comportamento de risco acrescido, como os profissionais da área de saúde, profissionais do sexo, imunodeprimidos, usuários de drogas injetáveis, hemofílicos, pacientes que fazem hemodiálise, portadores de hepatite C, em qualquer faixa etária e outros (BRASIL, 2008).

A principal forma de impedir essa transmissão é a realização de triagem sorológica para VHB em todas as gestantes. Ao confirmar a presença do antígeno de superfície do VHB (AgHBs), os recém-nascidos deverão receber a vacina e a imunoglobulina hiperimune, preferivelmente, nas primeiras 12 horas após o nascimento (SADECK; RAMOS, 2004).

A experiência da imunização contra hepatite B tem sido sempre um sucesso nas campanhas de vacinação universal em diferentes países. Com essa vacinação, efetivamente, reduziu tanto a transmissão perinatal como a horizontal, diminuindo assim as taxas de hepatite crônica B, contudo, a letalidade e a morbidade ainda persistem (FERREIRA; SILVEIRA, 2006).

Busca-se dentro dos objetivos de estudo: Descrever o conhecimento de mães de crianças menores de ano sobre a vacina contra Hepatite B; Discutir o conhecimento de mães de crianças menores de ano sobre a vacina contra Hepatite B.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado na Unidade Integrada de Saúde, localizada no bairro Satélite em Teresina - PI. Na mesma, há 54 leitos disponíveis para internação, na qual funciona um ambulatório com sala de vacina, sala de entrega de exames, teste do pezinho, sala de ultrassonografia, eletrocardiograma, sala de Rx. Há também um pronto-socorro com sala de sutura,

curativo, nebulização, sala de reanimação e sala de triagem.

Os sujeitos deste estudo foram 20 mães de crianças menores de ano de idade, que se encontravam acompanhando seus filhos na sala de vacina da Unidade de Saúde em questão. Os sujeitos que concordaram em participar do estudo tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim, como Consentimento da participação da pessoa como sujeito.

Neste processo de investigação, a coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a abril de 2012, através de um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Assim, a análise de dados foi realizada através do processo de categorização dos dados, que se configura como uma forma de classificação dos elementos pertencentes a um conjunto, ora por diferenciação, ora por reagrupamento segundo similaridade, com critérios definidos anteriormente. Nas categorias são reunidos os elementos de um grupo por semelhança de conteúdo (MINAYO, 2007).

A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais conforme determinação da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisa envolvendo seres humanos, ficando garantido o sigilo e a liberdade da recusa ou exclusão em qualquer fase da pesquisa (BRASIL, 1996). Os dados foram coletados após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade NovaFapi, número do CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0421.0.043.000-11; e da autorização da Unidade Integrada de Saúde do Bairro Satélite, Teresina-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir desse contexto, busca-se descrever e discutir o conhecimento das mães sobre a vacina

contra Hepatite B, procedeu-se a leitura das entrevistas por diversas vezes na tentativa de extrair, dos depoimentos, as estruturas essenciais do objeto pesquisado que foram agrupadas em três categorias: Conhecimento das mães em relação à Hepatite B; Conhecimento das mães acerca da vacina contra Hepatite B; A importância da imunização nas datas marcadas no calendário vacinal. Essas categorias expressam as falas dos sujeitos, que foram descritas em forma de texto ocasionando o referencial teórico expresso neste trabalho.

Conhecimento das mães em relação à Hepatite B

Os sujeitos do referido estudo relataram desconhecimento considerável acerca da patologia, e aqueles que tentaram demonstrar algum conhecimento, não foram satisfatórios, como podemos evidenciar nas falas a seguir:

- Praticamente assim, não sei explicar direito o que é a Hepatite B. (Dep. 3)
- Eu não tenho informação sobre a doença Hepatite direito. (Dep. 19)
- Eu não entendo muito, só sei que é uma doença que deixa a criança amarela. (Dep. 12)
- Que é uma doença muito difícil de lidar-se com ela. (Dep. 17)
- Eu não entendo nada dessas coisas, até porque é minha primeira filha. (Dep. 20)

Pode-se observar pelas falas das depoentes em questão, que é notório o nível expressivo de desconhecimento sobre a doença Hepatite B, pois a falta de informação encontra-se presente nos sujeitos do estudo. Brasil, 2005 afirma que uma das formas mais eficientes de se promover a saúde pública é o investimento em ações de educação e comunicação. Ambas têm alcançado um papel importante no cotidiano da população, fazendo

parte da vida de todos nós, ensinando, educando, formando opiniões e conceitos.

Sabe-se que a educação da saúde efetiva dispõe de uma base sólida para o bem-estar individual e da comunidade. O ensino é um instrumento integrante que a enfermagem utiliza para o cuidar individual e familiar no desenvolvimento de comportamentos de saúde efetivos e na modificação dos padrões de estilo de vida que predispõem as pessoas aos riscos de saúde. A educação em saúde é um fator influenciador diretamente relacionado com os resultados de cuidados positivos do paciente (SMELTZER; BARE, 2006).

Nessa direção, a enfermagem tem se constituído como um importante agente de ações educativas, sobretudo, nos espaços institucionalizados de saúde. Pelo conhecimento amplo e contextualizado, específico de sua formação, o enfermeiro (a) pode ser considerado um profissional qualificado para propor e redefinir as práticas de saúde, utilizando ações educativas voltadas tanto para a organização do processo de trabalho em saúde, quanto para o fomento de práticas sociais empreendedoras, ligadas à promoção e proteção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

Considera-se que, ao identificar as hepatites virais como importante questão de saúde pública, que exige mobilização, capacitação e constante troca de informações entre os gestores, profissionais de saúde e sociedade, o Ministério da Saúde utiliza diversas formas para multiplicar as informações e padronizar os procedimentos sobre o tema (BRASIL, 2008).

Conhecimento das mães acerca da vacina contra Hepatite B

Ao questionar as mães sobre seus conhecimentos acerca da imunização contra a Hepatite B, afirmaram que a mesma é de fundamental importância para a saúde das crianças, por apresentar características de prevenção e combate à doença, conforme pode ser visto nos relatos abaixo:

Olha, eu acho que a vacina é muito importante para evitar as doenças, por isso que eu vacino meus filhos. (Dep. 4)

Eu acho que é muito bom para a criança, que ela previne várias doenças, como a Hepatite, quando tratada no começo. (Dep. 5)

Ela protege muitas crianças, porque antigamente não tinha a vacina, a criança adoecia e hoje graças a Deus tem. (Dep. 15)

Serve para prevenir a criação das doenças. (Dep. 9)

Eu sei que ela é importante, que previne doença. (Dep. 6)

Observa-se que apesar da precariedade de conhecimentos específicos relacionados à imunização da Hepatite B, chegou-se a conclusão, através de relatos sobre a atuação da vacina como medida profilática, que muitas depoentes possuem conhecimento básico sobre a importância da mesma. É fato que muito ainda se pode acrescentar a essas mães, mas a relevância maior deve ser dada a nítida concepção que as mesmas possuem em saber que é importante realizar a imunização, não só da Hepatite B, a patologia em questão, mas de todas as doenças imunopreveníveis.

Registra-se que as principais finalidades da vacinação contra o VHB são prevenir a doença aguda, impedir a cronificação da hepatopatia e sua evolução para cirrose e/ou hepatocarcinoma e, ainda, contribuir para minimizar a transmissão viral. Pelas características da transmissão do VHB, tornam-se necessário implantar estratégias complexas de vacinação, para que sejam protegidos tanto recém-nascidos quanto

adolescentes e adultos. A estratégia utilizada pela OMS, endossada por praticamente todas as outras organizações oficiais para controlar a infecção pelo vírus B, foi a introdução da vacina para todas as crianças ao nascimento (FERREIRA; SILVEIRA, 2006).

Pode-se perceber que as populações de baixo risco, como na maioria dos estados do Brasil, onde a transmissão primariamente ocorre em indivíduos com mais idade, a imunização dos recém-nascidos é usada para prevenir contaminação no início da vida e a subsequente cronificação. Sabe-se que o risco de desenvolver a infecção crônica está inversamente relacionado com a idade. Além disso, quando o esquema vacinal é instituído nessa fase da vida, há maior probabilidade da realização de séries completas de vacinação (FERREIRA; SILVEIRA, 2006).

Assim, tomando por base a percepção dos sujeitos referente ao número de doses da vacina contra Hepatite B, reconheceram apresentar ausências e incertezas de conhecimentos acerca do tema. Isto pode então ser constatado nos seguintes depoimentos:

Eu acho que é umas seis. Não lembro, porque tem reforço né, tem reforço, eu não lembro a quantidade de reforço. (Dep. 1)

Só sei que é a 1ª e a 2ª dose. (Dep. 8)

São uma ou são duas, tem tudo no cartão. (Dep. 16)

Pode-se notar que houve divergência nos relatos obtidos pelos sujeitos do estudo sobre o número de doses da vacina contra Hepatite B, através das respostas podemos observar que o conhecimento a respeito do número de doses e seus respectivos intervalos é insatisfatório.

Em recém-nascidos, a primeira dose da vacina deve ser aplicada logo após o nascimento, nas primeiras 12 horas de vida, para evitar a transmissão vertical. Caso isso não tenha sido possível, iniciar o esquema o mais precocemente

possível, na unidade neonatal ou na primeira visita ao Posto de Saúde. A vacina contra hepatite B pode ser administrada em qualquer idade e simultaneamente com outras vacinas do calendário básico (BRASIL, 2005).

Os profissionais de saúde e a comunidade leiga, sobretudo os pais e a mídia, devem ser continuamente informados em relação aos benefícios e uso adequado das vacinas disponíveis no nosso país (FERREIRA; SILVEIRA, 2006).

A Importância da imunização nas datas marcadas no calendário vacinal

Nesta categoria foi avaliada qual a importância da imunização ser administrada nas datas estipuladas no calendário vacinal. Os relatos a seguir definem especificamente o que foi coletado:

Sempre é bom agente ir no horário e no dia marcado, para não passar do tempo, às vezes quando agente esquece da data da vacina, aí já passou, não toma mais. (Dep. 2)

Porque eu acho que se passar muitos dias depois da data marcada tem que começar tudo de novo. (Dep. 11)

Porque, tipo assim, não maltrata tanto as crianças, porque se passa mais tempo vai acumular as vacinas. (Dep. 13)

Eu acho, porque se passar. Será que ainda tem efeito? Eu acho que não tem mais. (Dep. 15)

Serve para evitar qualquer doença, até mesmo hepatite, acho que tudo tem que ser na data certa, as vacinas tem que ser tudo direitinho. (Dep. 10)

Porque é capaz da criança ter a doença antes dela levar a criança na data certa. (Dep. 18)

Nesse aspecto, sob diferentes formas coloquiais, as mães relataram opiniões equivalentes, embasadas em referir que o atraso vacinal pode não adquirir ou adquirir menos eficácia na imunização das crianças. Relataram também que a aplicação da vacina em datas

distintas das presentes no cartão vacinal pode maltratar ou agredir as mesmas.

Fica evidente que tratar com descuido o calendário básico de vacinação de crianças pode causar diversos agravos, que se reverterem em graves problemas de saúde pública. Aumenta o risco, tanto dos infantes quanto das famílias, de adquirir doenças imunopreveníveis, e torna real o risco de surgirem epidemias na comunidade, potencializando assim o risco de morte e/ou sequelas por doenças que poderiam e deveriam ser prevenidas (RAMOS et al., 2010).

Mesmo assim, nesse cenário de êxitos, é importante ressaltar que durante os encontros da família ou da criança com o serviço de saúde constata-se, através de relatos frequentes, que ainda existem crianças com atraso vacinal motivado por perda de oportunidade de vacinação, o que ocasiona prejuízo à cobertura (TERTULIANO; STEIN, 2011).

Espera-se que com essa consciência integralizada em cumprir o calendário vacinal como prescrito, ocorrerá redução da morbidade e da mortalidade infantil.

Diante dessa realidade, houve relatos de atraso vacinal devido situações como reação alérgica à vacina, carga de trabalho intensa dos pais e falta de vacina nos Postos de Saúde, conforme depoimentos a seguir:

Devido a ele ter uma reação alérgica. (Dep. 3)

Porque ela tava dando febre, gripada, foi esse o motivo. Porque a vacina tem uma reação. (Dep. 14)

Porque eu estava trabalhando. (Dep. 7)

Por paralisação, às vezes enfermeira lá do Posto Santa Bárbara não vai, aí eu procuro e não tem e por falta mesmo de vacina no posto. (Dep. 19)

Como foi descrito anteriormente que houve relatos de atraso no calendário vacinal de algumas crianças, filhas (os) das depoentes do estudo, foi analisado que os motivos referidos pelas mesmas,

realmente acontecem e daí a necessidade em requerer esquemas vacinais específicos ou ainda indicar adiamento da vacinação, até mesmo contra-indicá-la.

As reações adversas da vacina contra Hepatite B são as mesmas de outras vacinas licenciadas, como dor, cefaleia, febre e/ou fadiga, hiperemia no sítio de injeção, provavelmente associados ao hidróxido de alumínio que faz parte da composição da vacina (LUNA et al., 2009).

É importante retratar a oferta e procura por imunobiológicos, porém é necessário também relatar os fatores inerentes à rede de apoio, que é uma ferramenta essencial na criação da responsabilidade da família no cuidado com a saúde da criança. Descreve-se a relação dos determinantes socioeconômicos numa dimensão macrossocial, mas, muitas vezes, ignoram-se as dimensões psicológicas relacionadas ao cuidado em foco. A situação social e familiar na qual a criança está inserida tem grande influência no desenvolvimento emocional dos cuidadores (TERTULIANO; STEIN, 2011).

CONCLUSÃO

A partir desse contexto, concluímos que o conhecimento das mães de crianças menores de ano sobre a vacina contra Hepatite B é restrita, pois foi verificado um déficit de conhecimentos e de informações relativas à patologia em si, assim como o processo de imunização, tomando por base a importância, número de doses e cumprimento do calendário vacinal.

Pretendemos diante de tal fato, esclarecer e repassar informações de suma importância, relativas ao tema em questão, que foram eixos de discussão, interpretação, conhecimento, e análise na pesquisa de campo. Assim, também aprimorar a visibilidade das mães sobre a importância da

imunização não só da hepatite B, mas de todas as patologias imunopreveníveis, através de estratégias que envolvam a educação em todos os níveis de saúde, priorizando a assistência básica nos âmbitos familiar e profissional.

Ressalta-se também a importância de continuar pesquisando sobre temática e seus aspectos mais relevantes contribuindo, assim, com uma atualização mínima da população, um aumento no banco de dados sobre o assunto, principais formas de abordagem e consequentemente uma melhora na qualidade de vida da população em geral.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96 - Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília: Senado Federal, 16 outubro, p. 21.082-21.085, 1996.

_____, Ministério da Saúde. **A, B, C, D, E de Hepatites para Comunicadores**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____, Ministério da Saúde. **Hepatites Virais: o Brasil está atento**. 3. ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2008.

COLOMÉ, J.S.; OLIVEIRA, D.L.L.C. Educação em Saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n.1, p.177-184. Florianópolis jan/mar, 2012.

FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R. Prevenção das hepatites virais através de imunização. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 82, n. 3, p.55-66. 2006.

HOMMA, A. et al. Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica. **Revista Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.445-458. 2011.

LUNA, E.J.A.; et al. Eficácia e segurança da vacina brasileira contra hepatite B em recém-nascidos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 6, p.1114-1020. 2009.

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

PERIM, E. B.; PASSOS, A. D. C. Hepatite B em gestantes atendidas pelo Programa do Pré-Natal da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, Brasil: prevalência da infecção e cuidados prestados aos recém-nascidos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 3, p.272-281. 2005.

RAMOS, Camilo Ferreira et al. Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família. **Pan-Amazônica de Saúde**, Pará, v. 1, n. 2, p. 55-60. 2010.

SADECK, L.S.R.; RAMOS, J.L.A. Resposta imune à vacinação contra hepatite B em recém-nascidos pré-termo, iniciada no primeiro dia de vida. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, v. 80, n. 2, p.113-118. 2004.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem medico-cirurgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TEMPORÃO, J.G. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **Revista História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p.601-617. 2003.

TERTULIANO, G. C.; STEIN, A. T. Atraso vacinal e seus determinantes: um estudo em localidade atendida pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.523-530. 2011.

Submissão: 06.12.2012
Aprovação: 05.04.2013